

Presidente da AIDGlobal em entrevista

Vila Franca lidera “caminhada” em defesa do ambiente

A Câmara de Vila Franca de Xira e a organização não governamental AIDGlobal tinham planeado para Maio uma grande iniciativa de promoção do ambiente e do desenvolvimento sustentável. O projecto previa uma caminhada pelo ambiente com a participação de largas centenas de jovens de todo o país, que deveria percorrer as ruas de Vila Franca de Xira, mas teve que ser cancelada devido à pandemia da covid-19. Ainda assim, realizaram-se no final do ano passado, as acções de formação programadas em mais de uma dezena de escolas do concelho vila-franquense. Já no próximo dia 17 terá lugar uma “caminhada” um formato online. Em entrevista ao Voz Ribatejana, Susana Damasceno, presidente da AIDGlobal, explica os objectivos da associação e desta parceria com Vila Franca de Xira

Jorge Talixa

Voz Ribatejana - Como é que procuraram reinventar esta vossa iniciativa e até que ponto o novo modelo poderá ser limitativo dos objectivos definidos?

Susana Damasceno - Os tempos atuais têm representado um desafio a todos os níveis. Realizar a 2ª Caminhada Global ODS, uma iniciativa no âmbito do projeto europeu ‘Walk the Global Walk’, tem sido um exercício de grande resiliência e determinação.

Será possível levar a cabo esta ‘Caminhada’, porque podemos contar com a vontade e a criatividade dos professores e alunos do projeto que não querem deixar de Caminhar em prol de um tema fundamental: as Alterações Climáticas.

Todo este esforço vai com certeza resultar numa ‘Caminhada’ diferente, mas não menos alegre, mesmo que estejamos todos separados em nossas casas, mas juntos pelo mesmo 13º Objetivo de Desenvolvimento Sustentável – Acção Climática.

Para estarmos próximos, neste dia 17 de junho, estaremos a usar o ‘Zoom’, uma plataforma que vai permitir que os jovens líderes, seus professores, a equipa do projeto, parceiros e entidades públicas partilhem as suas mensagens em prol de um mundo mais sustentável. No decurso desta ‘Caminhada’ vamos ter várias iniciativas que irão enriquecer esta ação conjunta liderada por jovens vila-franquenses comprometidos em despertar consciências e convidar à mudança de atitudes e comportamentos por parte da sociedade civil e dos governos. E será, naturalmente, um bom testemunho de que é da união que nascem as melhores soluções, mesmo em momentos como aquele que estamos a atravessar.

A visibilidade do evento poderá sofrer com estas contingências ou julgam que

será possível atingir um impacto semelhante?

É expectável que a agenda mediática dominada pela pandemia não permita dar o destaque a uma iniciativa de inquestionável importância, porque aborda um tema que, por imposição da Covid-19, está a ser deixado para segundo plano e que tem de voltar a estar na agenda do dia. Não nos podemos esquecer que estes jovens líderes serão os mais prejudicados pelos efeitos das alterações climáticas.

As acções de formação de professores e as acções com alunos previstas para o período de Novembro a Janeiro concretizaram-se como previsto?

Sim, com a experiência de todo o excelente trabalho e espírito de equipa que se foram conquistando no 1º ano do projeto, o arranque deste 2º ano decorreu de uma forma bastante rica, tendo sido possível conseguir cumprir com tudo o que foi planeado para os primeiros meses do 2º, ultrapassando todas as expectativas. Prova disso, é estarmos a implementar as atividades em 9 Agrupamentos e 1 Escola não agrupada do concelho de Vila Franca, com a participação de 41 turmas, quando o previsto eram 13, com um total de 924 alunos.

O que é vai acontecer de facto em Junho e que relação é que terá especificamente com Vila Franca de Xira?

A Caminhada Global ODS do projeto Walk the Global Walk está de volta e este ano caminhamos pelo ODS 13, Ação Climática. Dia 17 de junho, às 15 horas vamos poder juntar-nos a este movimento online na página de Instagram @walktheglobalwalk_pt. Para participarem, os interessados podem inscrever-se em www.walktheglobalwalk.pt e seguir a página de Instagram @walktheglobalwalk_pt para saber todas as novidades



Susana Damasceno

sobre esta Caminhada, que é uma iniciativa conjunta da AIDGLOBAL e do Município Vila Franca de Xira, parceiros na implementação do projeto, com o apoio da Comissão Europeia e do Camões, Instituto da Cooperação e da Língua, I.P.

O Objectivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) definido mantém-se ou foi de algum modo adaptado devido à pandemia?

O projeto definiu 3 objetivos, um por cada ano de projeto: o ano passado trabalhamos o 11º ODS - Cidades e Comunidades Sustentáveis, este ano estamos a abordar o 13º ODS – Ação Climática, que não se alterou, mesmo no atual contexto, e, por fim, no 3º ano estaremos a refletir sobre o 16º ODS – Paz, Justiça e Instituições Eficazes.

Acreditam que as novas gerações estão mais sensíveis a estas matérias e que poderão ficar ainda mais despertas para elas com a redução das emissões poluentes que temos vivido?

As novas gerações não só estão atentas como empenhadas nesta mudança global tão urgente e determinante para reduzir as desigualdades sociais. Não nos podemos

desta forma simbólica.

A iniciativa vai manter a sua dimensão europeia? O evento de Julho em Itália foi cancelado/adiado?

A dimensão europeia deste projeto manter-se-á, até porque congrega 21 parceiros de 11 países europeus. De facto, o sonho de voltar a por em marcha, em simultâneo, milhares de crianças e jovens alunos dos 11 países europeus que estão a promover este projeto, à semelhança do que aconteceu no ano passado, vai voltar a acontecer, certamente, em 2021.

Devido às restrições impostas por questões de saúde pública, tivemos que adiar as caminhadas ou optar por as realizar recorrendo a plataformas digitais, mas estas condicionantes não nos impedem de sonhar por um mundo melhor e, quando pudermos voltar a caminhar pelas ruas dos nossos países, vamos certamente gritar mais alto que estamos juntos por um mundo que se deseja que caminhe para a sustentabilidade.

Que outros projectos gostaria a AIDGLOBAL de desenvolver nos próximos meses?

A AIDGLOBAL está permanentemente a ser desenvolver projectos que visam a promoção de uma Educação para a Cidadania Global junto de crianças, jovens, professores e educadores e, ainda, técnicos municipais. Para além disso, participamos em iniciativas que nos levam a reflectir e a agir em prol do melhor acolhimento e integração de imigrantes. Em Moçambique, continuaremos a trabalhar nos projectos que visam reduzir os níveis de iliteracia e melhorar o acesso ao livro e o despertar o gosto pela leitura. Nos próximos meses estaremos a fazer tudo isto, porque mesmo com esta nova estranha forma de vida, não baixamos braços, pelo contrário, não temos é braços suficientes para abraçar tantos desafios.



Alunos da Escola Reynaldo dos Santos



Alunos da Escola do Forte da Casa

esquecer que são os países mais pobres as principais vítimas dos desastres naturais que destroem tantas vidas.

Esta paragem, imposta pelo surto epidémico, veio comprovar que é urgente desacelerar o nosso ritmo de consumo, reduzirmos a nossa pegada ecológica, adaptarmos novos

estilos de vida, mais saudáveis e sustentáveis. Estes jovens, com quem estamos a trabalhar, sabem que a mudança começa em cada um de nós, porque é urgente alterar o cenário de destruição do nosso planeta. E é também por isso que estão tão empenhados em Caminhar, mesmo que seja